



RELAÇÕES DE GÊNERO, PENSAMENTO PEDAGÓGICO E REFORMA POLÍTICA NA ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Mayra Calandrini Guapindaia¹

A partir de meados do século XVIII, com o início do reinado de D.José I e a ascensão de Sebastião de Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal, enquanto figura política proeminente nas decisões dos rumos do Estado português, tem-se uma maior centralidade política para a tomada de medidas práticas para a solução da crise econômica que atingia Portugal desde meados do século XVII.

A reforma da educação, enquanto um dos pilares no contexto político implantado durante o período pombalino, visava auxiliar na construção de uma nova forma de governar, a qual tinha como foco principal a recuperação de Portugal. A questão educacional passa então a ganhar um novo enfoque, uma vez que se propunha uma reforma geral do ensino, no reino e em suas colônias, como elemento indispensável para a formação de homens de Estado capacitados para auxiliar Portugal nas questões políticas².

Luís António Verney e António Ribeiro Sanches foram dois intelectuais do período, dentre muitos, que pensaram a educação enquanto um meio para a recuperação política do Reino. Suas obras pedagógicas *Verdadeiro Método de Estudar*³, de 1746 e *Cartas sobre a educação da Mocidade*⁴, de 1760, serviram de inspiração para a implantação das reformas pedagógicas durante o período pombalino. Dentre as iniciativas tomadas durante o governo de Pombal que buscaram inspiração nessas obras, se destacam a reforma da Universidade de Coimbra, em 1772, e a criação do Real Colégio dos Nobres, em 7 de março de 1761.

Esses autores, além de traçar diretrizes para as reformas de ensino e para a formação dos futuros homens públicos, também se mostraram preocupados em refletir sobre a importância da educação de mulheres. Apesar de dedicarem um espaço significativamente menor à educação feminina em suas obras, os autores discorreram sobre o assunto, ligando-o ao contexto de uma

1 Graduada em História pela Universidade de Brasília. Email para contato: mayra.guapindaia@gmail.com

2 SILVA, Ana Rosa Cloquet da. Inventando a Nação. Intelectuais Ilustrados e Estadistas Luso-Brasileiros na Crise do Antigo Regime Português (1750-1822). São Paulo: HUCITEC / FAPESP, 2006.

3 VERNEY, Luis Antonio. Verdadeiro Método de Estudar, 5.vol. Edição organizada por Antonio Salgado Jr. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1950 [1ª Ed.1746]

4 SANCHES, Antonio Ribeiro. Cartas sobre a educação da mocidade. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2003 [1ª Ed.1760].



reestruturação educacional para atingir o objetivo de recuperar econômica e politicamente o reino português.

Contudo, a ordem de importância dada às questões educacionais eram diversificadas, uma vez que variavam de acordo com as particularidades de gênero atribuídas aos indivíduos. Isso significa que, durante as reformas ilustradas, enquanto se pensava a educação de homens como de grande importância para a formação dos futuros administradores do Estado, a educação de mulheres era refletida em termos de sua contribuição para a primeira educação desses futuros homens públicos, bem como para o cuidado do lar e da economia doméstica. Portanto, pode-se perceber que os autores analisados buscavam direcionar a educação de acordo com os papéis sociais que cada sexo deveria representar.

O movimento ilustrado, bem como o conjunto amplo de propostas de reformas, teve impactos na América Portuguesa. Isso se explica devido à importância atribuída pelos atores políticos da época ao espaço colonial da América, que era visto como primordial para a recuperação do reino. Portanto, se via como necessário a formação de homens que pudessem auxiliar Portugal no além-mar.

D José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho, apesar de ter atuado em um período posterior ao governo pombalino, foi um homem que pensou a reaproximação entre colônia e metrópole de acordo com os preceitos ilustrados. Coutinho também atribuiu importância às reformas educacionais, tal qual Antônio Verney e Ribeiro Sanches. A aproximação do pensamento do intelectual luso-brasileiro com os dois ilustrados portugueses demonstra como, mesmo após o final da atuação de Pombal, houve coerência e continuidade em relação ao pensamento ilustrado e às reformas no governo posterior. Azeredo Coutinho também se preocupou em refletir sobre a educação feminina, inspirando-se na mesma matriz filosófica de outros ilustrados portugueses.

Dois obras de D.Azeredo interessam particularmente para a História da educação na Ilustração Portuguesa, levando em consideração o recorte de gênero: *O Estatuto do Recolhimento de Nossa Senhora da Glória*⁵ e o *Estatuto do Seminário de Olinda*⁶, ambos de 1798. Esses estatutos, por terem sido produzidos e publicados em conjunto por um único autor, representam uma fonte privilegiada para compreender como as diferenças de gênero eram construídas por um ator histórico envolvido no processo do reformismo.

5 COUTINHO, D. José Joaquim da Cunha Azeredo. 1798. Estatuto do recolhimento de Nossa Senhora da Glória do lugar da Boavista de Pernambuco. Lisboa: Tipografia da Academia Real de Ciências, 1798.

6 COUTINHO, D. José Joaquim Azeredo. Estatutos do Seminário Episcopal de N. Senhora da Graça da Cidade de Olinda de Pernambuco. Lisboa: Tipografia da Academia Real de Ciências, 1798.



O presente artigo tem como objetivo analisar como são entendidas as relações de gênero no contexto das reformas educacionais, levando em consideração as idéias de Verney, Sanches e Azeredo Coutinho. Especificamente, procura-se compreender como as idéias ilustradas mudaram o discurso educacional luso da época e de que forma essa mudança causou um impacto diferenciado na construção de papéis sociais por meio da educação. Busca-se a compreensão da expectativa que se tinha da atuação de mulheres e homens em um período de mudanças, que é marcado tanto pela produção de novas idéias como pela tentativa de se implementar uma importante reforma política e econômica. Por um outro lado, as permanências em relação as idéias pedagógicas e de gênero também são levadas e conta.

De acordo com Joan Scott, as relações de gênero não devem ser vistas como fixas e imutáveis, mas sim como uma categoria que se transforma a cada novo momento histórico. Portanto, cabe à História do Gênero problematizar as representações do feminino e do masculino, levando em consideração que novos discursos são produzidos de acordo com os interesses sociais da época⁷. A ilustração portuguesa, por se caracterizar como um momento de transformações tanto nas idéias como nas práticas políticas, pode ser um momento frutífero para a compreensão das mudanças no discurso educacional voltado para homens e para mulheres.

Vale lembrar, contudo, que a introdução das *novas idéias* no âmbito do império português se traduz de uma forma peculiar, pois não há quebra total com as antigas tradições. O reformismo português possui como característica marcante a dialética entre tradição e modernidade. Os agentes desse reformismo buscaram, por meio do aparato de idéias iluministas, resgatar o antigo status que associavam à época de estabilidade econômica do Império. É possível perceber, em relação às mulheres, por exemplo, que apesar do surgimento de um novo discurso sobre a importância da educação feminina para a sociedade ilustrada, muitas das antigas representações de gênero ainda persistiam⁸.

O presente artigo foi dividido em duas partes. Na primeira, o recorte recai sobre o ambiente das reformas pedagógicas durante o período da ilustração portuguesa, tomando como base os discursos de Verney e Sanches como fatores influentes na própria transformação social do período. Nesse sentido, leva-se em consideração a ligação dos discursos dos ilustrados com a questão

7 SCOTT, Joan W. Gender: A Useful Category of Historical Analysis. *The American Historical Review*, Vol. 91, No. 5 (Dec., 1986), pp. 1053-1075.

8 ALMEIDA, Suely Creusa de. *O sexo devoto: Normatização e resistência feminina no império português (XVI – XVIII)*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2005.



política das reformas. Também são analisadas as propostas diferenciadas destes autores para a educação de homens e mulheres no período.

Já no segundo momento, busca-se compreender as continuidades do reformismo ilustrado na América Portuguesa, discutindo as idéias e práticas de D.José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho enquanto Bispo de Olinda e Diretor Geral dos Estudos da Capitania de Recife. As idéias acerca de D.Azeredo Coutinho em relação à educação masculina e feminina são vestígios que podem ajudar a compreender como o pensamento ilustrado foi adaptado, de acordo com os interesses políticos de Portugal, ao ambiente colonial.

Luís Antônio Verney, António Ribeiro Sanches e as propostas educacionais durante a Reforma Pedagógica

Apesar da reforma pedagógica ter sido colocada em prática somente a partir do governo do Marquês de Pombal, muitos intelectuais lusos já haviam apontado para a necessidade dela em um período posterior. Na verdade, foi a partir das idéias e da pressão de um grupo específico, denominado pela historiografia de *estrangeirados*, que as reformas pedagógicas foram colocadas em prática a partir da segunda metade do século XVIII. Tal grupo era formado por homens que haviam tido experiências em países estrangeiros e que entraram em contato com diferentes realidades políticas, conhecendo novas teorias que circulavam no meio ilustrado europeu. Inspirados pelas reformas educacionais feitas por alguns países como a França, e por autores como M.Rollin e John Locke, os *estrangeirados* apontavam, já na primeira metade dos setecentos, a necessidade de se adotar uma reforma geral nos estudos para a recuperação política do reino⁹.

Muitas das idéias desenvolvidas por Verney e Sanches serviram à reforma do ensino em Portugal no período pombalino. Os dois autores apontam para a necessidade da criação de um Colégio de Nobres, no qual a nobreza portuguesa seria educada de acordo com os preceitos das Luzes para auxiliar na administração política do reino. De uma maneira geral, esses autores propunham uma educação prática e utilitária, voltada especificamente para a formação do homem público. Portanto, as matérias ministradas deveriam ter utilidade para a vida política e administrativa, e não deveriam seguir as regras da educação jesuítica, voltada demasiadamente para assuntos que, muitas das vezes, não tinham aplicação direta na realidade.

9 NEVES, Guilherme Pereira das. Repercussão, no Brasil, das Reformas Pombalinas da Educação: O Seminário de Olinda. RIHGB, Rio de Janeiro, n.159, vol.401, out/dez 1998, p.1717



Em relação a educação feminina, tanto Verney quanto Sanches apontaram para sua importância. As mulheres, apesar de não participarem diretamente da reforma política em questão, tinham um papel específico relacionado ao cuidado do lar e da família e, mais importante, eram elas as responsáveis pela primeira educação dos futuros homens de Estado. De acordo com Verney:

Quanto à necessidade, eu acho-a grande que as mulheres estudem. Elas, principalmente as mães de família, são as nossas mestras nos primeiros anos da nossa vida: elas nos ensinam a língua; elas nos dão as primeiras idéias das coisas. E que coisa boa nos hão-de ensinar, se eles não sabem o que dizem? ¹⁰.

Contudo, apesar da insistência dos autores na questão da educação feminina, o espaço em suas obras para o assunto é relativamente pequeno. Verney o faz em uma pequena seção, intitulada *Apêndice*. Portanto, a educação feminina não merece à mesma atenção dada à educação dos meninos. Inclusive, o número de disciplinas que as meninas deveriam aprender eram bem menores, se comparada à dos meninos. De acordo com Verney, e com a maioria dos intelectuais de sua época, as mulheres só deveriam aprender o necessário para cumprir “as funções sociais que lhes foram destinadas”. Apesar de Verney não acreditar que haja alguma diferença de intelecto entre homens e mulheres (ou seja, ambos tinham uma capacidade igual de aprender), havia uma diferença de papéis a cumprir em sociedade. Por isso, a educação das mulheres deveria ser feita de acordo com esse papel. O currículo da educação feminina ficava então restrito às primeiras letras, a História e a Geografia, bem como a trabalhos *típicos de seu sexo*, ou seja, coser e bordar.

Já Ribeiro Sanches, apesar de anunciar em sua obra que acha importante a fundação de espaços para a educação feminina, também propõe um currículo de ensino que acredita estar de acordo com o que seria útil para as mulheres de sua época: Geografia, História sagrada e profana e trabalho de mãos. É interessante notar que esse tipo de aprendizagem também evitaria que as mulheres perdessem suas horas com *passatempos*, onde o ânimo não só se dissipa, mas também se corrompe, como por exemplo a leitura de romances e versos¹¹. Nesse caso, percebe-se que a educação também tinha um papel de controle do comportamento.

Apesar do consenso desses dois ilustrados da importância de se criar lugares adequados para a educação feminina, na prática, nada foi feito. De acordo com Arilda Inês Miranda Ribeiro, apesar do parecer da Real Mesa Censória sobre a necessidade de se criar escolas para mulheres, datado de 3 de agosto de 1772, nenhuma foi construída. A autorização para a criação de 18 escolas de moças no reino só aconteceu no governo posterior, de D.Maria I, sendo que o funcionamento dessas

10 VERNEY, Luís António. Op.cit, p. 291

11 SANCHES, Antonio Ribeiro, op.cit, p.58.



escolas só ocorreu, de fato, na primeira metade do século XIX. A educação feminina ficou, no século XVIII, a encargo dos conventos e recolhimentos¹².

A educação feminina era então feita por meios paralelos, que não acarretassem ônus para a Coroa. Enquanto a criação de novas escolas e a contratação de novos professores era feito por meio do subsídio literário, criado a partir de 1772, os recolhimentos, antes de serem reconhecidos pela Coroa enquanto tais, deveriam provar que tinham recursos suficientes para se auto-sustentarem¹³. Pode-se afirmar que, com os recolhimentos, a administração portuguesa tenta garantir um espaço para a educação de mulheres, que, a partir desse momento, é considerada útil para a sociedade, mas busca também não ter gastos com essa questão.

Azeredo Coutinho, o Recolhimento de N.S da Glória e o Seminário de Olinda

Um dos enfoques das reformas pombalinas com o intuito de recuperar Portugal frente às outras potências européias recaía sobre a tentativa de uma maior aproximação entre metrópole e domínios coloniais. A aproximação entre Portugal e sua colônia americana foi um tema amplamente discutido, cujo debate iniciou-se antes do período pombalino, já em meados do século XVII, e se prolongou no século seguinte. D. José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho, especialmente devido sua atuação enquanto governador da Capitania de Pernambuco e Diretor Geral de Estudos da mesma capitania durante os anos de 1798 e 1803 é um exemplo da tentativa de continuidade das reformas regalistas em solo colonial.

Azeredo Coutinho, ao chegar em Pernambuco, trazia consigo os estatutos do Recolhimento de Nossa Senhora da Glória e do Seminário de Olinda. É importante ressaltar que somente a segunda instituição foi fundada pelo bispo. O Recolhimento da Glória já existia e D.Azeredo só foi o responsável por garantir o reconhecimento deste junto à coroa, bem como escrever seus estatutos.

A fundação do Seminário de Olinda é um marco fundamental para compreender o alcance das reformas educacionais na América Portuguesa. Sobre o assunto, Guilherme Pereira das Neves afirma que, apesar de ter sido uma iniciativa isolada que não refletia toda a situação educacional da colônia, foi a mais inovadora da época. Em relação à ligação da instituição com as reformas

12 RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. Vestígios da Educação feminina no Século XVIII em Portugal. São Paulo: Arte&Ciência, 2002.

13 ALMEIDA, Suely Creusa de. Op.cit.



pombalinas, o autor afirma que o Seminário representa a continuidade do plano de reformas políticas, que agora se alargavam para o solo colonial¹⁴.

Levando em consideração os estatutos do seminário, é possível perceber que Azeredo Coutinho compartilha das idéias pedagógicas ilustradas desenvolvidas nos anos anteriores. Na introdução aos estatutos, o bispo trata da utilidade da educação, e é possível perceber uma ligação clara entre Azeredo Coutinho e o ambiente reformista ilustrado. O Bispo reinterpreta as idéias, em especial de Verney, e tenta implantá-las na América Portuguesa. A ligação entre Coutinho e Verney pode ser percebida na seguinte passagem:

Por pouco que se adiantem os conhecimentos humanos nos estudos das ciências, já os discursos e costumes não são o que dantes eram, mas sim outros mais iluminados e mais regulados, e que fazem distinguir o homem na sociedade. Para que se adquiram essas vantagens, que produzem as ciências, devem ser regulados os estudos por um **verdadeiro método**, que não implique os entendimentos com matérias e questões inúteis; mas sim adiante os conhecimentos, e ensine a procurar a verdade em suas fontes: (...)¹⁵.

A menção de um verdadeiro método, responsável por educar a mocidade de maneira clara, nas *vantagens que produzem a ciência* parece fazer uma referência clara à obra de Luís António Verney. Como se pode perceber ao longo do estatuto, a grande preocupação em se criar o Seminário era formar futuros homens públicos, úteis para os negócios de Portugal.

Em relação ao Recolhimento de N.S da Glória, é possível perceber que o autor compartilha do ideal de educação feminina que se tinha na época. Ou seja: A principal utilidade da educação feminina era preparar as mulheres para a vida doméstica e, também, ensiná-las o suficiente para tratar da primeira educação dos filhos. Nesse sentido, as idéias do bispo se assemelham às de Verney e às de Sanches quando o mesmo afirma que *a educação dos mestres pouco, ou nada aproveita aos filhos, quando ela não é fomentada pelas maens*.¹⁶

No discurso de Coutinho, estão presentes questões centrais do pensamento iluminista, tal como a utilidade do ensino, a importância da primeira educação do homem e o destacado papel da mulher para essa primeira educação. Contudo, é preciso afirmar que o discurso pedagógico dos ilustrados portugueses, apesar de se pretender inovador, apresenta muitas permanências em relação à discursos passados. No caso específico da educação feminina, é possível perceber que a construção do discurso em relação ao gênero está pautado em idéias que remontam à idade média. A idéia de uma mulher recatada, submissa, calada, boa mãe de família não são idéias inovadoras.

14 NEVES, Guilherme Pereira das. Como um fio de Ariadne no intrincado labirinto no mundo: A Idéia do império luso-brasileiro em Pernambuco. Lisboa: Ler Historia, Vol. 39, 2000 p.37

15 COUTINHO, D. José Joaquim Azeredo. Op.cit, p.345. Grifo meu.

16 COUTINHO, D. José Joaquim da Cunha Azeredo. 1798. Estatuto do recolhimento de Nossa Senhora da Glória do lugar da Boavista de Pernambuco. Lisboa: Tipografia da Academia Real de Ciências, 1798, pp.1-2



Na verdade, elas foram adaptadas ao novo discurso das luzes, ganhando um novo enfoque à partir do contexto das reformas.

Nota-se que Azeredo Coutinho, assim como os outros autores analisados, acredita que há uma diferenciação social entre homens e mulheres, e por isso, a educação dedicada a ambos deve ser diferenciada. Isso fica claro na seguinte passagem: *A ciência das mulheres, assim como a dos homens, deve ser proporcionada aos seus empregos: a diferença das ocupações é a que faz a dos seus estudos*¹⁷.

É possível também perceber que as disciplinas formais que as mulheres deveriam aprender no recolhimento eram bem restritas, até mais do que o sugerido por Verney e Sanches. As moças se dedicariam à aprender as primeiras letras, a coser e a bordar. Grande parte do estatuto, além de tratar das regras gerais de conviência na clausura, está voltada para o controle do comportamento feminino, para que as mulheres aprendam, desde novas, a serem recatadas, a falarem pouco e a serem, na visão do autor, *virtuosas*.

De acordo com Beatriz Nizza, em artigo que compara os estatutos do recolhimento e do seminário de Olinda, a educação feminina sugerida pelo Bispo deveria ser classificada, na verdade, como uma formação, pois carecia de conteúdo, de instrução formal, recaído, na maior parte do tempo, no ensino de como se comportar e agir¹⁸.

Contudo, é importante não esquecer que o controle do comportamento não atingia somente a educação feminina, mas também a masculina. O próprio Azeredo Coutinho, nos *Estatutos do Seminário de Olinda*, deixa claro em diversas passagens que o homem só pode fugir de uma vida de vícios e defeitos se buscar, por meio do conhecimento e da educação, uma vida virtuosa, como na seguinte passagem:

Se o homem desde os seus primeiros anos, não tem o trabalho de cultivar a terra do seu coração, isto é, de arrancar as ervas venenosas dos vícios, más inclinações e apetites desordenados, e de lançar as sementes das virtudes, nunca virá a colher os saudáveis frutos das boas obras, pelas quais unicamente se faz digno da sociedade dos justos, e da felicidade eterna¹⁹.

Pode-se considerar a educação como forma de correção e controle dos defeitos como algo comum na educação de meninos e meninas, e essa questão aparece tanto nas regras do Seminário de Olinda quanto nas das do Recolhimento. Contudo, a leitura atenta dos Estatutos permite inferir que Coutinho se mostrava muito mais preocupado em detalhar o controle do comportamento das

17 Idem, p.89.

18 SILVA, Maria Beatriz Nizza. Educação feminina e educação masculina no Brasil colonial. Revista de História. São Paulo: USP, n.109, 1977, v.55. pp.149-164.

19 COUTINHO, D.José Joaquim Azeredo.op.cit, pp.340-341



mulheres, tomando cuidado em descrever todos os métodos que deveriam ser aplicados para tanto. Nos estatutos do Seminário, a riqueza de detalhes nesse sentido é bem menor.

Finalizando, é possível perceber que as idéias ilustradas acerca de educação, com suas mudanças e permanências, atingem não só o reino, como também a América Portuguesa. D.Azeredo Coutinho, apesar de representar um caso isolado, é um exemplo importante porque tentou colocar essas idéias em prática. A partir disso, se faz possível melhor compreender como se pensava a educação no período, levando em consideração as diferenças de gênero então presentes.

Considerações finais

Ao longo desta pesquisa, notou-se que a produção de discursos pedagógicos nesse momento histórico específico abarca não só a questão da educação de homens, que seria essencial uma vez que se esperava a formação de um novo aparato administrativo para Portugal, como também a educação de mulheres. A partir da comparação dos discursos educacionais produzidos para homens e para mulheres compreendeu-se como os intelectuais em questão entendiam as diferenciações sociais, especificamente as diferenciações de gênero. Portanto, a educação proposta pelos ilustrados não era igualitária, uma vez que a mesma se baseava em teorias que levavam a diferenciação de papéis de gênero em conta. As mulheres, por não possuírem as mesmas funções sociais que os homens, deveriam receber uma formação diferenciada, de acordo com as suas funções próprias.

As diferenciações sociais entre grupos e entre os gêneros que aparecem nos discursos em questão nos levam a pensar que a educação, nesse período específico, está diretamente ligada ao exercício do poder político. Para a implantação das reformas propostas e para a recuperação de Portugal, se fazia necessário, na perspectiva desses autores, educar as pessoas e os grupos corretos, sendo que cada grupo deveria receber a educação de acordo com seu papel social estabelecido.

Percebemos que as relações de diferenciação social, especialmente as relações de diferenciação de gênero que abordadas ao longo deste trabalho se ligam às relações de poder instituídas naquele momento histórico. A análise do período em questão a partir deste referencial teórico nos permitiu visualizar a importância do conceito de gênero enquanto categoria analítica útil para a história de um momento político determinado, conforme teorizado por Joan Scott.



Bibliografia

ALMEIDA, Suely. *O sexo devoto: Normatização e resistência feminina no império português (XVI – XVIII)*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2005.

FRANCO, José Eduardo. Parte 2: A Construção Pombalina do Mito dos Jesuítas. In: *O Mito dos Jesuítas – Em Portugal, No Brasil e no Oriente*. Lisboa: Gradiva, 2006, pp.319-381.

NEVES, Guilherme Pereira das. Como um fio de Ariadne no intrincado labirinto no mundo: A Idéia do império luso-brasileiro em Pernambuco. Lisboa: *Ler Historia*, Vol. 39, 2000 pp.35-57.

_____. Repercussão, no Brasil, das Reformas Pombalinas da Educação: O Seminário de Olinda. *RIHGB*, Rio de Janeiro, n.159, vol.401, out/dez 1998, p.1717

RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. *Vestígios da Educação feminina no Século XVIII em Portugal*. São Paulo: Arte&Ciência, 2002.

SCOTT, Joan W. Gender: A Useful Category of Historical Analysis. *The American Historical Review*, Vol. 91, No. 5 (Dec., 1986), pp. 1053-1075

SILVA, Ana Rosa Clochet da. *Inventando a Nação*. Intelectuais Ilustrados e Estadistas Luso-Brasileiros na Crise do Antigo Regime Português (1750-1822). São Paulo: HUCITEC / FAPESP, 2006.

SILVA, Maria Beatriz Nizza. Educação feminina e educação masculina no Brasil colonial. *Revista de História*. São Paulo: USP, n.109, 1977, v.55. pp149-164.